

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2006

### **PEDRO APOLINÁRIO: INFLUÊNCIAS QUE O LEVARAM A DOCÊNCIA EM TEOLOGIA**

**Alcemir Fontes Malgueira e Marlos Timm Cavalheiro**

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP)

TCC apresentado em dezembro de 2006

[malgueira@ig.com.br](mailto:malgueira@ig.com.br) / [marlos.timm@usb.org.br](mailto:marlos.timm@usb.org.br)

**Resumo:** esse trabalho investigou as influências pessoais, filosóficas e circunstanciais que levaram Pedro Apolinário a se tornar professor de teologia. Para tanto analisamos as obras escritas por ele, biografias sobre o mesmo, bem como entrevistas com familiares, colegas e amigos do professor.

**Palavras-chave:** Pedro Apolinário, vocação, professor de teologia.

#### **Pedro Apolinário: Influences that Lead Him to the Teaching of Theology**

**Abstract:** This research investigated the personal, philosophical, and circumstantial influences that lead Pedro Apolinário to become a professor of Theology. To reach such a goal, Apolinário's published works and recent biographies were analyzed; and His surviving family, colleagues and friends were interviewed.

**Keywords:** Pedro Apolinário, vocation, professor of Theology.

MARLOS TIMM CAVALHEIRO E ALCEMIR FONTES MALGUEIRA

**PEDRO APOLINÁRIO:**  
**Influências que o levaram a tornar -se**  
**Professor de teologia**

Monografia apresentada em cumprimento aos requerimentos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Prof. Ruben Aguilar, Dr.

Engenheiro Coelho – S.P.

2006

PEDRO APOLINÁRIO:  
INFLUÊNCIAS QUE O LEVARAM A TORNAR -SE  
PROFESSOR DE TEOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado em Cumprimento Parcial  
dos Requisitos para Título de  
Bacharel em Teologia

por

Marlos Timm Cavalheiro e Alcemir Fontes Malgueira

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

Orientador  
Rubem Aguilar  
Professor de Teologia Bíblica e Histórica

---

Avaliação

---

Leitor  
José Miranda Rocha  
Professor de teologia aplicada

---

Data da Aprovação

---

Amim A. Rodor  
Diretor do Curso de Teologia



3.3.2. Escolha do curso universitário .....	20
3.4. Análise dedutiva da vontade pessoal de ingressar no ministério pastoral .....	21
3.5. Análise dedutiva da Aptidão natural para lecionar .....	22
3.6. Análise dedutiva das influências relacionadas com a organização Adventista .....	23
3.6.1. Investimentos .....	23
3.6.2. Necessidades da época .....	24
<b>IV. HIPÓTESES QUE RESSALTAM OS REAIS MOTIVOS QUE CONDUZIRAM PEDRO APOLNÁRIO AO MAGISTÉRIO TEOLÓGICO .....</b>	<b>25</b>
4.1. A vontade de Deus conduzindo sua vida.....	25
4.1.1. Do natural.....	25
4.1.2. O exemplo de Sansão .....	26
4.1.3. Investimento da organização Adventista .....	27
4.1.4. O exemplo de Abraão.....	27
4.2. Respostas pessoais de Pedro Apolinário a vontade de Deus .....	28
4.2.1. Estudante do CAB .....	28
4.2.2. O exemplo de Eliseu.....	28
4.2.3. Voluntariado pastoral.....	29
4.2.4. O exemplo de Davi .....	30
4.2.5. Considerações.....	31
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>
Anexo I .....	34
Anexo II .....	36
Anexo III .....	37
Anexo IV.....	39
Anexo V.....	40
<b>BIBLIOGRÁFIA.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

### **0.1. JUSTIFICATIVA:**

Pedro Apolinário foi um dos professores que, por muitos anos, ministraram aulas no Seminário Latino Americano Adventista de Teologia. Suas obras e sua personalidade tiveram grande influência na vida de inúmeros obreiros da organização adventista. Estes foram os principais motivos que motivaram a elaboração desta pesquisa.

### **0.2. TEMA E PROBLEMA:**

Atualmente existem monografias e biografias escritas sobre a vida de Pedro Apolinário. Mas, em nenhuma delas encontramos informações sobre as influencias que levaram Pedro Apolinário a tornar se professor de teologia. Esta pesquisa tem como objetivo Descobrir as influencias pessoais, filosóficas ou circunstanciais que levaram - no a tornar –se professor de teologia.

### **0.3. OBJETIVOS DA PESQUISA:**

Esta pesquisa possui três objetivos, são eles: 1) Ajudar alunos, principalmente de teologia, a encontrarem sua vocação; 2) Trazer uma contribuição histórica para o magistério teológico Adventista e 3) Homenagear Pedro Apolinário bem como seus familiares.

### **0.4. METODOLOGIA:**

O método utilizado neste trabalho será o de análise das obras escritas por Pedro Apolinário e de biografias sobre sua vida. Também utilizaremos o método dedutivo, onde partiremos dos conceitos gerais, para uma decisão particular. Também trabalharemos com pesquisas informativas através de entrevistas a familiares, colegas e amigos de Pedro Apolinário (Ver perguntas da entrevista em Anexo 1). Para isto, faremos uso de questionários pré - elaborados sobre as influencias que o levaram a tornar – se professor de teologia. Como resultado

desta pesquisa faremos uma análise dedutiva e descritiva das principais influencias que o levaram ao magistério Teológico.

A pesquisa será organizada da seguinte forma:

1) No primeiro capítulo, mostraremos uma rápida biografia que contextualizará a trajetória de Apolinário até chegar ao magistério teológico.

2) No segundo capítulo será realizada uma descrição de eventos e circunstancias que conduziram Pedro Apolinário ao magistério teológico.

3) No terceiro capítulo será realizada uma análise dedutiva dos eventos e circunstancias que conduziram Pedro Apolinário ao magistério teológico.

4) No quarto capítulo será levantada hipóteses que ressaltam os reais motivos que conduziram Pedro Apolinário ao magistério teológico.

## CAPÍTULO I

### BREVE DESCRIÇÃO BIOGRÁFICA DA INFÂNCIA AO MAGISTÉRIO TEOLÓGICO

Para analisar as influências que levaram Pedro Apolinário a tornar-se professor de teologia é preciso recordar a trajetória de sua vida. Entender as circunstâncias que o levaram a lecionar no curso teológico. Este capítulo fará uma breve análise de sua vida procurando mostrar como Pedro Apolinário desenvolveu sua carreira de educador no curso teológico.

#### 1.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

Ao analisar o desenvolvimento infanto-juvenil de Pedro Apolinário, percebemos fatos e circunstâncias interessantes. No dia sete de Abril de 1919, numa chácara<sup>1</sup> em Tremembé – SP<sup>2</sup>, Pedro Apolinário nasceu. Foi o terceiro de oito filhos do casal português, Manoel Apolinário e Tereza Ferreira (Ferreira, 1987, pp. 4 e 5). Manoel e Tereza Apolinário conheceram a Igreja Adventista do Sétimo Dia no ano de 1915, após participarem de uma série de conferências, batizaram-se, proporcionando assim a oportunidade que Pedro Apolinário nascesse em um lar Adventista (Souza, 1997, pp. 3).

Na época de 1919 era comum ver crianças trabalhando nas fazendas e plantações. Com Apolinário não foi diferente. Assim como todos os meninos, ele iniciou sua vida árdua muito cedo, sua tarefa era plantar verduras e vender leite (Souza, 1997, pp. 5). Recebeu na meninice e adolescência uma educação rígida, permeada por valores morais e cristãos. Aprendeu desde os tenros anos a cumprir fielmente com suas obrigações, desenvolvendo hábitos de perseverança e, ao longo do tempo, amor pelos livros e pelo estudo (Lanza, 2004, pp. 223).

---

<sup>1</sup> Essa chácara existe até hoje. A esposa de Apolinário herdou uma parte das terras desta chácara (Apolinário, 2006).

<sup>2</sup> Tremembé está localizada, a 133 km de São Paulo e 309 km do Rio de Janeiro, próximo da BR116, a rodovia Dutra. É uma cidade privilegiada, pois é situada no eixo Rio-SP, vizinha de cidades como Taubaté, Pindamonhangaba, entre outras, e localizada bem próximo de cidades consideradas polos turísticos, como Campos do Jordão - conhecida como Suíça brasileira - e Santo Antonio do Pinhal, cujo fluxo de turistas de todo o país, acarreta uma maior visitação e, conseqüentemente, um maior prestígio ao município)

Pode-se perceber que mesmo vivendo sob grandes responsabilidades de trabalho, Pedro Apolinário com o passar do tempo foi desenvolvendo amor pelo estudo. Ele iniciou sua vida escolar numa escola rural nas proximidades de sua casa em Tremembé – SP. A princípio, estudava para se livrar dos trabalhos da roça. O amor pelas letras começou a nascer com um professor particular chamado Quirino<sup>3</sup> (Oliveira, 1996, pp. 3). Analisando sua infância, percebe-se que ele não havia nascido para o trabalho manual. Desde pequeno, o amor e o talento para estudar se manifestavam em sua vida.

## **1.2. FORMAÇÃO INTELECTUAL**

### **1.2.1. Primário:**

Pedro Apolinário terminou o primário com treze anos de idade (1927 à 1932), numa escola rural nas proximidades da chácara onde viveu sua infância (Lanza, 2004, pp 223). Na juventude não teve muitos sonhos. Foi criado na chácara sem muitos amigos, trabalhava vendendo leite e verduras. Permaneceu sete anos sem dar continuidade aos estudos. Ficou apenas trabalhando na chácara de seu pai (Souza, 1997, pp. 5).

### **1.2.2. Ginásio:<sup>4</sup>**

A trajetória acadêmica de Apolinário foi muito promissora levando-se em consideração a época em que ele viveu. Trabalhando e estudando, ele conseguiu concluir a escola básica. Em 1939, já com dezenove anos de idade, finalmente ingressou no ginásio. O CAB (antigo Colégio Adventista Brasileiro) foi à escola que o recebeu como estudante. No ano de 1942, concluiu o ginásio (Lanza, 2004, pp. 225).

---

<sup>3</sup> É praticamente impossível encontrar informações específicas sobre este homem. O evento aconteceu há muito anos atrás, dificultando assim, a apuração de informações sobre Quirino.

<sup>4</sup> Atualmente o ginásio corresponderia à escola básica, iniciando na quinta série e terminando na oitava série. Apolinário sentia vergonha de ser mais velho que seus colegas, mas mesmo assim foi atrás de seus sonhos (Gorski, 2006).

### **1.2.3. Colegial:**

Após a conclusão do ginásio, Pedro Apolinário continuou sua graduação. Ainda no CAB, precisou decidir que curso faria no colegial: o clássico<sup>5</sup> ou o científico<sup>6</sup>. Por ter pouca afinidade com desenhos, ele escolheu o clássico. Esse curso tinha como base o estudo de línguas, tais como: português, grego e latim (Oliveira, 1996, pp. 3). O primeiro ano e o segundo ano do colegial Apolinário cursou no CAB. No terceiro ano, precisou pedir transferência para Taubaté – SP, pois naquele tempo o CAB sofria por falta de alunos e não ofereceu o terceiro ano. Em Taubaté, Apolinário concluiu o colegial numa escola estadual bem conceituada no ano de 1945 com 26 anos de idade (Wanda Apolinário, 2006).

### **1.2.4. Faculdade:**

Com a formação do colegial, Pedro Apolinário recebera permissão para lecionar português, grego e latim. Em 1946, iniciou sua vida no magistério lecionando para o ginásio e o magistério. Neste mesmo ano, Apolinário recebeu um convite da organização Adventista para continuar seus estudos na USP (Universidade de São Paulo). Portanto, em 1946, ele iniciou seu curso superior na famosa Universidade de São Paulo (Lanza, 2004, pp. 225 e 226). O curso superior escolhido por Apolinário foi Letras Clássicas. Depois de árduos quatro anos de estudo e trabalho, ele recebeu a graduação superior no ano de 1949 (Souza, 1997, pp. 8).

### **1.2.5. Pós-Graduação:**

Quando obteve o título de bacharel, Pedro Apolinário passou diversos anos lecionando no CAB - SP (antigo Colégio Adventista Brasileiro). Ensinou em diversos cursos e ministrou diferentes disciplinas. Então, em 1960, cursou dois meses um curso de extensão teológica na Andrews University, essa extensão era oferecida no nível de mestrado (Oliveira, 1996, pp. 7).

Ainda em 1969, na marca dos cinquenta anos de idade e vinte e três de magistério, recebeu um convite da organização Adventista para cursar um mestrado

---

<sup>5</sup> Curso clássico corresponde ao atual ensino médio, porém com uma especialização em línguas clássicas tais como: grego e latim.

<sup>6</sup> Curso científico corresponde ao atual ensino médio, porém com uma especialização em matérias exatas como matemática e física.

de línguas bíblicas na mesma Andrews University (Wanda Apolinário, 2006). Mesmo achando-se muito avançado em idade, aceitou o desafio (Wanda Apolinário, 2006).

No dia dezoito de março de 1969, ele viajou com sua família para o exterior. Depois de muito esforço, no ano de 1971, ele conseguiu terminar seu programa de mestrado voltando ao Brasil em vinte e um de fevereiro de 1971 (Ferreira, 1987, pp. 16).

Analisando a formação acadêmica de Pedro Apolinário, percebemos que sua especialidade concentrava-se em línguas. Tanto no colegial, como no bacharelado e pós-graduação, ele dedicou-se ao estudo de línguas tais como: português, grego, latim e hebraico. Seus conhecimentos nestas disciplinas abriram o caminho para sua carreira como professor de teologia.

### **1.3. FORMAÇÃO FAMILIAR**

Como todos os seres humanos, Pedro Apolinário, encontrou uma companheira para dar continuidade à sua descendência. A formação familiar conquistada por ele ocupou grande valor na carreira de professor (Wanda Apolinário, 2006).

Dois anos antes de concluir sua graduação na USP, Pedro Apolinário conheceu uma moça que cursava o segundo ano de teologia – Wanda Mascarenhas. Na época ele era professor e ela aluna, e nesse ambiente de convívio que eles se conheceram e tornaram-se próximos. Em 1948, Wanda começou a trabalhar como obreira bíblica com o Pastor Campolongo (Lanza, 2004, pp. 227).

Antes de iniciar o namoro Apolinário se despertou por suas qualidades e ponderou que ela era a moça dos seus sonhos. Escreveu-lhe uma carta dizendo que estava no terceiro ano de faculdade, que estava pensando em se casar e que ela era a pessoa escolhida. Depois de um ano e quatro meses de namoro, eles se casaram. A cerimônia foi realizada no dia trinta e um de janeiro de 1950 e o pastor oficiante foi José Nunes Siqueira (Souza, 1997, pp. 11 e 12). Este casamento foi realizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia da Rua Taguá na Liberdade em São Paulo – SP. O matrimônio de Pedro Apolinário com Wanda Mascarenhas durou até 2005 quando ele faleceu, ou seja, cinqüenta e cinco anos.

Desta união matrimonial nasceram três filhos: Djanira Apolinário, Márcio Apolinário e Kênia Apolinário. Os três filhos deram ao casal sete netos (Souza, 1997, pp. 12).

#### **1.4. MAGISTÉRIO TEOLÓGICO**

Analisando a trajetória da vida de Pedro Apolinário pode-se perceber que ele desenvolveu um gosto especial pelo estudo e pelo magistério. Agora, iremos analisar a trajetória de Pedro Apolinário como professor de teologia.

##### **1.4.1. Cronologia:**

Como já foi dito acima, no ano de 1946 Pedro Apolinário concluiu o curso colegial clássico, passando a lecionar português, latim e grego para o ginásio e o magistério. Nesse mesmo ano, ingressou na USP para graduar-se como bacharel em línguas clássicas. Portanto, em 1946, ele lecionava e estudava, tudo transcorreu normalmente, mas em 1947 ele recebeu um convite para assumir a docência de grego e hebraico para os alunos do terceiro e quarto ano de teologia (Lanza, 2004, pp. 225 e 226).

Aceitando o convite, Pedro Apolinário iniciou sua trajetória como professor de teologia em 1947. Os anos foram passando, em 1949 ele graduou-se como bacharel em línguas clássicas e continuou dando aulas para o curso teológico.

Depois de vinte três anos como professor de teologia, surge o convite para a realização do mestrado na universidade Andrews. Em 1969, Apolinário para de lecionar no teológico e viaja para os Estados Unidos da América a fim de concluir seu mestrado. Dois anos depois, em 1971, Com seu mestrado concluído, ele regressa ao Brasil dando seqüência a sua carreira como professor de teologia. Apolinário serviu o IAE (Instituto Adventista de Ensino, ex CAB) – SP por mais dezessete anos, até 1988, quando atingiu a idade de sessenta e nove anos lecionando português e grego (Lanza, 2004, pp. 229).

Em 1988, foi convidado para lecionar as classes de hebraico, português, textos difíceis da Bíblia e história do texto bíblico no IAENE (Instituto Adventista do Nordeste - Universidade Adventista da Bahia). Ele aceitou o convite e viajou para Bahia, foi lecionar para os teologandos do nordeste brasileiro (Lanza, 2004, pp. 229).

Em 1990, Apolinário regressou para São Paulo onde lecionou português no IAE – SP (tanto o IAE como o IAENE, pertencem à organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o IAE fornece teologia para a parte sul do Brasil e o IAENE para a parte norte do Brasil. Atualmente o IAE é considerado como UNASP campus 2.) e se desligou do teológico por quatro anos. Mas em 1995, foi convidado pelo UNASP campus 2 para voltar a dar aulas para o curso teológico. Ele aceitou o convite e lecionou no UNASP até se aposentar em 2000.

O total de anos que Pedro Apolinário lecionou em cursos teológicos, foram quarenta e sete. Nesse período, ele influenciou a vida de diversas gerações de pastores e administradores da organização Adventista.

#### **1.4.2. Produção Literária:**

Nestes quarenta e sete anos de docência teológica Pedro Apolinário produziu um pequeno acervo literário. Seus livros e apostilas serviram de auxílio para pastores, professores e administradores da organização Adventista. Não é o objetivo desta pesquisa refletir a influência de Apolinário sobre a teologia adventista e sim as influências que o levaram a tornar-se um professor de teologia, mas julga-se pertinente a citação de suas produções literárias. Vejamos:

“Análise: Textos Bíblicos de Difícil Interpretação”; “Melhore sua linguagem”; “Apostila de Grego para o Curso Teológico”; “As Pretensiosas Testemunhas de Jeová”; “As Testemunhas de Jeová e a Exegese”; “Leia e Compreenda Melhor a Bíblia”; “Explicação de Textos Difíceis da Bíblia”; “As Testemunhas de Jeová e Sua Interpretação da Bíblia”; “Seleção de Temas do Meu Arquivo”; “História do Texto Bíblico: Crítica Textual”; “História do Texto Bíblico”; “Grego para Curso Teológico”, etc. (Os dados completos das obras citadas estarão especificados em anexo 2).

Apolinário também produziu dezenas de artigos teológicos. A maioria deles publicados na Revista Adventista. (Lanza, 2004, pp. 229 e 230).

Ao analisar suas obras teológicas podemos concluir que Apolinário exerceu um magistério pautado pela produtividade. Seus escritos eram redigidos num bom português, com linguagem clara e elegante. A maior virtude de suas literaturas está no esclarecimento de textos difíceis da Bíblia. Fato que comprova sua aptidão e alegria no estudo e ensino da teologia.

O próximo capítulo seguirá pesquisando sobre seu magistério, buscando identificar as influências que o levaram a tornar-se um professor de teologia.

## CAPÍTULO II

### DESCRIÇÃO DE EVENTOS E CIRCUNSTÂNCIAS QUE CONDUZIRAM PEDRO APOLINÁRIO AO MAGISTÉRIO TEOLÓGICO

Para continuarmos analisando as influências que levaram Pedro Apolinário a tornar-se professor de teologia, é preciso recordar a trajetória de sua vida. Entender os possíveis eventos e as circunstâncias que o levaram a lecionar no curso teológico. Neste capítulo, será feita uma descrição dos principais eventos que aconteceram na vida de Pedro Apolinário. Para descobrirmos estas informações entrevistamos duas pessoas que conviveram intimamente com ele: seu amigo Nevil Gorski, bem como sua esposa Wanda Apolinário.

#### 2.1. INCENTIVO DE UMA PROFESSORA

Após a conclusão do ginásio, Pedro Apolinário continuou sua graduação. Ainda no CAB precisou decidir que curso faria no colegial: o clássico ou o científico. Por ter pouca afinidade com desenhos, ele escolheu o clássico. Esse curso tinha como base o estudo de línguas, tais como: português, grego e latim (Oliveira, 1996, pp. 3). O primeiro ano e o segundo ano do colegial, Apolinário cursou no CAB. No terceiro ano, ele precisou pedir transferência para Taubaté – SP, pois naquele tempo o CAB sofria por falta de alunos e não ofereceu o terceiro ano. Em Taubaté, ele concluiu o colegial numa escola estadual bem conceituada, no ano de 1945, com 26 anos de idade (Wanda Apolinário, 2006).

Nesta época (1945), em que Pedro Apolinário precisou estudar em Taubaté, aconteceu um evento muito relevante para seu futuro. Ele tornou-se aluno de uma professora chamada Ferry. Essa mulher o incentivou muito para que continuasse estudando. Apolinário a admirava bastante. Ela chegou a falar com os pais de Apolinário afirmando que ele aprendia rápido e por causa disto deveria prosseguir estudando<sup>7</sup> (Wanda Apolinário, 2006).

---

<sup>7</sup> Pedro Apolinário foi aluno de Ferry em dois momentos, ou seja, antes de ir pro CAB quando ainda era jovem., e depois quando precisou concluir o terceiro ano do colegial. Ferry falou com os pais de Apolinário da primeira vez que ele foi seu aluno.

Esta mulher exerceu uma grande influência na mentalidade de Apolinário estimulando-o a continuar estudando. Ela o influenciou a voltar para São Paulo (capital) e prosseguir sua vida estudantil (Wanda Apolinário, 2006).

## **2.2. EVENTOS DO INTERNATO**

Em 1939, ele mudou-se para este referido colégio onde passou a viver num regime de internato. Vivendo neste ambiente ele enfrentou diversas situações com as pessoas que ali moravam e se relacionavam com ele (Gorski, 2006).

No internato do CAB, Apolinário viveu momentos importantes de sua vida. Alguns eventos chamam atenção para a delimitação desta pesquisa. Iremos destacar dois aspectos importantes que ele viveu enquanto morava no internato do CAB.

### **2.2.1. Amigos de dormitório**

Apolinário viveu em circunstâncias muito interessantes no internato do CAB. Os jovens daquela época iam para o internato com o sonho de estudar no seminário teológico. Os alunos mais graduados mantinham acesa a vontade de estudarem teologia, assim motivavam os alunos novos a possuírem o mesmo sentimento. Quando ele chegou ao internato do CAB recebeu de seus futuros amigos uma forte influência de pertencer ao curso de teologia. Ele possuía diversos amigos que estudavam teologia e isso o motivava a pertencer ao grupo do teológico (Gorski, 2006).

Durante o tempo que morou no internato do CAB, Apolinário viveu em diversos quartos. Com isso, ele fez muitas amizades e ampliou seu círculo de pessoas conhecidas. Dentre o grupo de amigos, ele aproximou-se de dois colegas em especial: Nevil Gorski e Orlando Ritter. Estes dois homens percorreram um caminho muito semelhante ao dele, ambos estudaram cursos de licenciatura e com o tempo acabaram lecionando para o curso de teologia. Boa parte dos anos em que morou no internato do CAB, Apolinário conviveu com esses dois homens, recebendo influência positiva para lecionar e também se envolver de alguma forma no curso de teologia (Wanda Apolinário 2006).

### **2.2.2. Programações do internato**

Houve um evento no CAB que influenciou muito a vida de Apolinário. Nos dias de sábado, os alunos participavam do culto de adoração (Na Igreja Adventista do Sétimo Dia os cultos são realizados aos Sábados). De manhã, iam à igreja do colégio e assistiam à programação nela apresentada. Na parte da tarde, os alunos dirigiam um programa jovem, onde todos se envolviam cantando e falando temas diversos. Nestes programas, os alunos eram estimulados a desenvolverem seus talentos de falarem em público e prepararem-se para o ministério pastoral, estes programas jovens serviam de treino para os desafios que os alunos enfrentariam para os estudos futuros (Gorski, 2006).

Apolinário viveu esta realidade no CAB e, segundo Gorski (Gorski, 2006), ele participou diversas vezes nestes programas desenvolvidos pelos jovens. Ele era convidado para falar sobre temas científicos e religiosos. Com isso, exercitava sua capacidade de lecionar bem como o desejo de pertencer ao ministério pastoral adventista. Estas programações trouxeram alegria e motivação para vida estudantil de Apolinário (Gorski, 2006).

## **2.3. ESCOLHAS PESSOAIS**

Apolinário fez duas escolhas em sua vida que contribuíram para sua trajetória no magistério teológico. Essas escolhas o deixaram em circunstâncias bastante favoráveis de ingressar no rol de professores do curso de teologia (analisaremos isto no próximo capítulo). A primeira escolha importante, foi a de sua parceira conjugal e a segunda, a decisão do seu curso universitário.

### **2.3.1. Escolha conjugal**

Apolinário casou-se no dia 31 de janeiro de 1950 com Wanda Mascarenhas (Wanda Apolinário, 2006). Quando iniciou seu namoro, sua vida como professor de teologia já havia iniciado. Mas, duas características de Wanda contribuíram para levá-lo até o matrimônio e a constituição de uma família que se manteve unida durante longos anos (idem).

Quando Apolinário conheceu Wanda Mascarenhas, ela cursava o segundo ano de teologia (naquela época o curso teológico era concluído com dois anos de

estudos). Logo após ter se formado neste curso, Wanda começou a trabalhar como obreira bíblica (professora de Bíblia) do Pr Campolongo (Lanza, 2004, pp 227).

Durante todo seu namoro com Wanda Mascarenhas, ela sempre apresentou características missionárias, as quais despertaram a paixão e o interesse de Pedro Apolinário por ela, levando-o ao matrimônio (idem).

### **2.3.2. Escolha do curso universitário**

Em 1943, Pedro Apolinário começou a escolher a área do conhecimento que mais lhe agradava. Nesta data, ele precisou decidir entre dois cursos que existiam no colegial: o científico ou o clássico. Ele decidiu escolher o curso clássico, pois julgava não possuir afinidade com desenhos, e assim sendo, passou os três anos do colegial estudando línguas clássicas como o latim e o grego (Lanza, 2004, pp 225).

Em 1946, Apolinário graduou-se no colegial, mais especificamente em línguas clássicas, recebendo permissão para lecionar português, latim e grego. Então começou a lecionar para o curso ginásial no CAB. E também neste mesmo ano, ele ingressou na USP no curso de línguas clássicas. Na USP, ele passou quatro anos estudando línguas. Dentre as línguas estudadas, ele procurou aprofundar-se nas línguas grega, latina e hebraica (Lanza, 2004, pp 225 e 226; Gorski, 2006).

No ano de 1949, graduou-se em línguas clássicas pela USP. Foi um dia muito festivo que comemorou quatro anos de esforço por sua parte. Na cerimônia de formatura, a presença de muitos amigos e ilustres professores acentuou o prazer da vitória (Lanza, 2004, pp 226). A partir desta data, Apolinário estava completamente apto para lecionar português, grego, latim e hebraico.

### **2.4. VONTADE DE INGRESSAR NO MINSTÉRIO PASTORAL**

Como já fora dito, Pedro Apolinário e Nevil Gorski tornaram-se grandes amigos na época de estudantes no CAB. Após suas graduações básicas (ginásio e colegial), eles continuaram juntos e aumentaram os laços da amizade. Em 1954, ambos possuíam o desejo de tornarem-se pastores, a vontade era tão intensa que decidiram conversar com a organização adventista e se ofereceram para cuidar de qualquer igreja da associação como voluntários (Gorsky, 2006).

Nesse mesmo ano, a organização adventista decidiu colocá-los numa igreja ainda pequena na região chamada de Itaim na zona sul de São Paulo, próximo ao

CAB. Ali, os dois amigos ficaram o ano inteiro cuidando daquela igreja. Eles podiam cuidar dela apenas nos finais de semana, pois estudavam e lecionavam durante os dias de semana. Ambos revezavam seu trabalho ministerial voluntário, isto é, dividiram os finais de semana, quando um deles ia cuidar da igreja, o outro folgava (idem).

No ano de 1955, decidiram parar de trabalhar na igreja, pois perceberam que estavam se desgastando muito. Mas os caminhos da vida estavam reservando-lhes outras aventuras. A organização adventista decidiu fazer-lhes um convite especial. Pediram que continuassem trabalhando, porém com uma diferença, eles deveriam ir para uma igreja maior. Esta igreja era a de Santo Amaro. Não resistindo o convite, então eles decidiram continuar trabalhando na área ministerial. Nesta igreja, eles ficaram cinco anos como pastores e assim receberam a ordenação ao ministério (Gorski, 2006). Em sua vida no internato do CAB, Pedro Apolinário alimentava a esperança de trabalhar na causa de Deus e esses acontecimentos pareciam estar realizando um sonho, mas mal sabia ele que Deus lhe reservava longos anos de um trabalho que marcaria a história da educação adventista para sempre.

## **2.5. APTIDÃO PARA LECIONAR**

Existem duas citações feitas pela esposa de Apolinário que são muito importantes para a pesquisa. Ela afirma: “Pedro Apolinário era talhado para lidar com alunos. Tinha equilíbrio e maturidade. Parece que ele havia nascido para ser professor” (Wanda Apolinário, 2006). Ela também afirma que “Apolinário tinha uma personalidade muito forte, era determinado e tinha seus alvos bem definidos na mente. Era muito estudioso e amava lecionar. Enfrentava as dificuldades e passava por cima delas. Tinha uma espécie de dom natural para estudar e lecionar” (idem).

Com estas citações de Wanda Apolinário, percebemos que Pedro Apolinário possuía uma espécie de aptidão natural para lecionar. A maior prova disto está demonstrada num evento que aconteceu quando ele ainda era estudante do colegial.

Como já foi afirmado anteriormente, Apolinário cursou os dois primeiros anos do colegial no CAB. Nestes dois anos, ele já lecionava para o curso de admissão (ginásio) do CAB. Essa prática demonstrou que tinha talento como professor e

também despertou o interesse da organização Adventista por seus talentos (Gorski, 2006).

O desenrolar de sua vida, bem como a percepção de pessoas que conviviam com Apolinário demonstram que ele possuía um dom natural pelo magistério.

## **2.6. INFLUÊNCIAS RELACIONADAS COM A ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA**

A organização Adventista participou diretamente na vida e na formação de Pedro Apolinário. Destacaremos agora aspectos interessantes referentes à influência da organização Adventista na vida de Apolinário.

### **2.6.1. Investimentos**

A organização Adventista investiu em Apolinário de duas maneiras: através de investimentos financeiros e também o motivando a prosseguir em suas graduações acadêmicas. Na entrevista com Wanda Apolinário, ela afirmou “A obra Adventista deu muito apoio e valorização. Podemos dizer que a obra disponibilizou todo o suporte para que Apolinário pudesse estudar e se graduar para lecionar. A obra foi o mecanismo pelo qual chegou a lecionar no curso teológico” (Wanda Apolinário, 2006).

Em 1946, a organização Adventista fez dois convites a Apolinário. Ofereceram um emprego no CAB para lecionar português, grego e latim para o ginásio e o colegial. Também concederam à oportunidade de realizar um sonho de prosseguir seus estudos, e unindo-se a Orlando Ritter e Nevil Gorski, Pedro Apolinário foi orientado pela organização Adventista a iniciar seu curso superior na USP (Lanza, 2004, pp 225 e 226).

Estes investimentos foram muito importantes na vida de Apolinário. tão importantes que ele dedicou sua vida inteira trabalhando na organização Adventista. Foram quase cinqüenta anos trabalhando como professor das instituições Adventistas do Brasil.

### **2.6.2. Necessidades da época**

Na década de cinqüenta, a organização Adventista estava passando por uma carência docente muito grande. Especialmente no seminário teológico, a carência era enorme nas disciplinas de línguas bíblicas (Gorski, 2006). Por causa desta

carência, a organização, em 1947, convidou Apolinário para lecionar grego e hebraico no seminário (idem). Em 1947, o professor Apolinário estava cursando o segundo ano do seu curso superior na USP e mesmo o seminário o introduziu em seu corpo docente.

Essa falta de professores forçou a organização Adventista a investir tempo e dinheiro em jovens estudantes. A carência da época possibilitou que o sonho de Pedro Apolinário, de unir a paixão pelo magistério e pelo ministério, se tornasse realidade (Wanda Apolinário, 2006).

## CAPÍTULO III

### **ANÁLISE DEDUTIVA DE EVENTOS E CIRCUNSTÂNCIAS QUE CONDUZIRAM PEDRO APOLINÁRIO AO MAGISTÉRIO TEOLÓGICO**

Para continuarmos analisando as influências que levaram Pedro Apolinário a tornar-se professor de teologia, iremos realizar uma análise dedutiva dos eventos e circunstâncias que aconteceram no decorrer de sua vida. Neste capítulo, iremos realizar uma análise dedutiva dos eventos e circunstâncias mencionadas no capítulo anterior. Através desta análise tentaremos descobrir os fatores que mais contribuíram para que Pedro Apolinário se tornasse um professor de teologia.

#### **3.1. ANÁLISE DEDUTIVA DO INCENTIVO DE UMA PROFESSORA**

Antes de ir estudar no CAB aconteceu um evento muito relevante para seu futuro, ele tornou-se aluno de uma professora chamada Ferry, ao qual passou admirá-la como excelente orientadora (Oliveira, 1996, pp. 3). Ferry o incentivou muito para que continuasse estudando a ponto de falar com os pais de Apolinário, afirmando que ele aprendia rápido e por causa disto deveria prosseguir estudando (Wanda Apolinário, 2006).

Ao analisarmos este importante evento que fez parte da vida de Apolinário chegamos a algumas considerações. Em primeiro lugar concluiremos que este evento não contribuiu diretamente para o ingresso de Apolinário no magistério teológico. Porém, está mulher chamada Ferry influenciou Apolinário de uma forma muito forte a prosseguir seus estudos e desenvolver seus talentos. Olhando para biografia de Apolinário percebemos que ele se deixou influenciar pelas idéias desta professora, dando assim, seqüência em sua vida estudantil. E foi justamente neste desenvolvimento intelectual que Apolinário descobriu suas aptidões e dons que acabaram levando –o diretamente para o magistério teológico.

Portanto, mesmo sem influenciar diretamente nas escolhas profissionais de Apolinário, esta mulher participou na sua jornada profissional rumo ao magistério teológico.

### **3.2. ANÁLISE DEDUTIVA DOS EVENTOS OCORRIDOS NO INTERNATO DO CAB**

Já sabemos que, em 1939, Pedro Apolinário mudou-se para este referido colégio onde passou a viver num regime de internato. Vivendo neste ambiente ele recebeu diversas influências das pessoas que ali moravam e se relacionavam com ele (Gorski, 2006).

No internato do CAB, Apolinário viveu momentos importantes de sua vida. Alguns eventos chamam atenção para a delimitação desta pesquisa. Iremos analisar dois aspectos importantes que Apolinário viveu enquanto morava no internato do CAB.

#### **3.2.1. Amigos de dormitório**

Analisando esta circunstância importante vivida por Pedro Apolinário podemos chegar a pertinentes considerações: Na época em que Apolinário viveu como aluno interno no CAB, vários amigos exerceram grandes influências em suas decisões futuras, principalmente seus amigos íntimos que viviam no mesmo quarto, Nevil Gorski e Orlando Ritter. Havia entre eles uma vontade contagiante de estudarem teologia e tornarem-se pastores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todo jovem Adventista que vivesse naquele ambiente motivador sentiria a mesma vontade de ingressar no curso teológico. Como ele viveu alguns anos dentro deste ambiente motivador, podemos deduzir que a vontade de seu coração foi induzida por um desejo forte de envolver-se no curso de teologia e na obra de Deus.

Sobre Nevil Gorski e Orlando Ritter, mais tarde se tornaram professores de teologia. Podemos então presumir que o convívio de Apolinário com eles trouxe grande influência para suas decisões futuras, tanto acadêmicas como profissionais.

Através desta análise deduzimos que as amizades que Apolinário construiu no CAB influenciaram diretamente na sua escolha de tornar-se um professor de teologia. Nesse colégio, ele descobriu suas aptidões como professor e aprendeu a amar o curso de teologia. Através da amizade, ele recebeu incentivo, motivação e inspiração para tornar-se professor do teológico por quase meio século.

### **3.2.2. Programações do internato**

Pedro Apolinário participava ativamente das programações religiosas do CAB. Segundo Gorski (Gorski, 2006), ele sentia satisfação e motivação quando participava dos cultos jovens que eram realizados sábados à tarde no CAB.

Analisando estas informações, podemos chegar a considerações importantes que ampliarão esta pesquisa. Primeiramente estas participações nos cultos jovens desenvolviam em Apolinário a capacidade de ministrar palestras em público. Como ele não era convidado para pregar (proclamar verdades bíblicas através de exortações e apelos) e sim para palestrar, ou seja, ministrar uma aula sobre determinado tema, acabou desenvolvendo habilidade e gosto por explanações de aulas. Em segundo lugar, estas participações forçavam Apolinário a explicar didaticamente os temas estudados. A tarefa do magistério leva os professores a apresentarem de forma prática e didática os conteúdos teóricos e de certa forma complexos. Com estas participações nos programas religiosos do CAB, ele aprendeu a ensinar os conteúdos teóricos que ele estudava. Os conteúdos explanados por ele eram geralmente religiosos, com isso, desenvolvia ao mesmo tempo a sua capacidade de ensinar com aprofundamento em temas teológicos.

Através desta análise percebemos que as programações religiosas do CAB influenciaram em grande grau nas decisões futuras de Pedro Apolinário. Os temas religiosos que ele estudava, bem como a dedicação na hora de transmiti-los aos ouvintes fizeram-no desenvolver gosto pelo magistério e também pela teologia.

### **3.3. ANÁLISE DEDUTIVA DAS ESCOLHAS PESSOAIS**

Iremos analisar duas circunstâncias importantes vividas por Pedro Apolinário no decorrer de sua vida. A análise destas circunstâncias são muito importantes, pois elas tiveram influência positiva na decisão de Apolinário ao magistério teológico.

#### **3.3.1. Escolha conjugal**

A escolha conjugal de Pedro Apolinário pode não ter exercido influência direta na sua decisão de lecionar para o curso teológico. Porém, esta escolha ocupou uma posição de destaque em sua vida. Por isto também iremos analisar a escolha conjugal tomada por Pedro Apolinário.

No capítulo dois desta pesquisa, foi afirmado que Apolinário iniciou seu namoro com Wanda Mascarenhas após o início de sua carreira como professor de teologia. Podemos deduzir com isto, que a escolha conjugal de Apolinário não trouxe influência alguma na sua decisão de lecionar para o curso de teologia. Mesmo assim queremos reforçar que existiam características importantes em Wanda Apolinário e julgamos que tais características são pertinentes para o aprofundamento desta pesquisa.

Em primeiro lugar gostaríamos de destacar que Wanda Apolinário concluiu o curso de teologia (conforme a citação do capítulo II desta pesquisa). Essa informação leva-nos a acreditar que esta mulher possuía um grande senso missionário, visto que mulheres não costumam sentar nas carteiras de um curso teológico. Também gostaríamos de ressaltar que Wanda trabalhou como instrutora bíblica com o Pastor Campolongo (conforme a citação do capítulo II desta pesquisa). Esta informação reforça a idéia de que ela possuía fortes traços missionários. Com isso podemos deduzir que estas características contribuíram grandemente para que Pedro Apolinário tomasse a decisão de casar-se com Wanda Mascarenhas.

Ao analisar a escolha conjugal de Pedro Apolinário concluiremos que tal fato realmente não influenciou na decisão profissional de Apolinário. Porém, podemos dizer que esta escolha ajudou em grande medida na manutenção de sua carreira, por quase meio século, como professor de teologia.

### **3.3.2. Escolha do curso universitário**

No curso de teologia contemporâneo existe uma grade bastante grande de matérias fundamentais para formação acadêmica do aluno (olhar grade da FAT do UNASP II em anexo 3). Na época em que Apolinário estava se graduando a grade de matérias do curso teológico era menor, por isto os alunos formavam-se com dois anos de estudo (Lanza, 2004, pp 227). Ao longo dos anos, matérias foram sendo incorporadas no currículo acadêmico da FAT, formando a grade atual que leva o aluno a formar-se em quatro anos.

Mas no estudo da teologia existe uma disciplina que é fundamental e que faz parte do estudo teológico desde os primórdios de sua existência. Esta disciplina é conhecida como línguas bíblicas, isto é, o estudo das línguas em que a Bíblia foi escrita originalmente. Dentro destas línguas devemos destacar o hebraico e o grego.

Portanto, esta matéria fez e faz parte da grade curricular da FAT desde seu início, incluindo a época de Pedro Apolinário.

Vimos no capítulo II, desta pesquisa, que Apolinário desde o ginásio optou pelo estudo de línguas, chegando a graduar-se em línguas clássicas pela USP. Dentro do estudo de línguas Apolinário decidiu especializar-se justamente nas línguas: grega, hebraica e Latina.

Analisando estas informações chegamos a considerações importantes. Podemos deduzir que a escolha acadêmica de Apolinário influenciou diretamente a sua ida para o corpo docente do curso teológico. Levando em consideração que a língua hebraica e a língua grega formam um grupo de matérias fundamentais para conclusão do curso teológico, podemos afirmar que sua formação abriu de uma forma muito grande as portas para sua entrada no magistério teológico.

#### **3.4. ANÁLISE DEDUTIVA DA VONTADE PESSOAL DE INGRESSAR NO MINISTÉRIO PASTORAL**

Como já foi dito anteriormente nesta pesquisa, Pedro Apolinário tinha uma grande capacidade de aprender rápido. Por isso ele poderia escolher praticamente qualquer área do conhecimento para se especializar e trabalhar. Ele poderia ter escolhido ser professor de português, ciências, filosofia e até de matemática. Pelo fato de aprender rápido ele poderia escolher qualquer área de trabalho e mesmo assim iria obter grande sucesso profissional.

Mas, como já vimos, ele dedicou praticamente sua vida lecionando línguas bíblicas para o curso de teologia. Analisando aspectos separados da vida de Pedro Apolinário, iremos deduzir que a sua vontade pessoal o influenciou grandemente na decisão de lecionar teologia.

Dentre muitos eventos e circunstâncias que aconteceram na vida de Apolinário que apresentam esta vontade pessoal de lecionar teologia, acreditamos que o mais relevante diz respeito a sua curta vida ministerial em duas igrejas do estado de São Paulo (Itaim e Santo Amaro). Pedro Apolinário e Nevil Gorski dedicaram tempo e energia para cuidar destas igrejas. Cremos que três aspectos são relevantes para provar que a vontade de pertencer ao ministério era muito grande no coração de Pedro Apolinário. 1) Pedro pediu voluntariamente para cuidar destas igrejas; 2) ao mesmo tempo em que cuidava destas igrejas, ele

também estudava na USP; 3) ao mesmo tempo em que cuidava destas igrejas ele trabalhava no CAB.

Quando analisamos estes aspectos deduzimos que Pedro Apolinário possuía uma vontade pessoal muito grande de pertencer ao ministério Adventista. Como seu intelecto era aguçado, percebemos também que foi através do curso teológico que ele encontrou um mecanismo de unir seu intelecto à sua vontade pessoal de pertencer ao ministério Adventista. Portanto, podemos afirmar que a vontade pessoal de Apolinário influenciou diretamente na sua decisão de tornar-se um professor de teologia.

### **3.5. ANÁLISE DEDUTIVA DA APTIDÃO NATURAL PARA LECIONAR**

Segundo Michaelis (Michaelis, 1998, pp 442) a palavra dom significa: dote natural, talento, aptidão, faculdade, capacidade, habilidade especial para. Quando analisamos as pessoas percebemos que elas possuem diversificados tipos de dons e talentos naturais. Segundo Wanda Apolinário (Wanda Apolinário, 2006) percebemos que Apolinário possuía dois talentos naturais: 1) tinha postura e tato para lidar com seus alunos, demonstrando assim possuir um dom para o magistério e 2) era determinado e disciplinado com seus estudos, demonstrando possuir o dom de organização e disciplina.

Sabendo que Apolinário possuía o dom do magistério, da disciplina e que também possuía a habilidade de aprender rápido, chegamos a algumas importantes considerações: Ele realizava no magistério teológico aquilo que gostava e que sabia fazer, possuía facilidade para ensinar e lidar com seus alunos juntando assim capacidade de aprender e de ensinar aos outros.

Se fizermos uma adição com a vontade pessoal que Apolinário possuía de entrar no ministério e seus dons naturais, concluiremos que esta aptidão natural influenciou também de forma direta na sua escolha de tornar-se professor de teologia.

### **3.6. ANÁLISE DEDUTIVA DAS INFLUÊNCIAS RELACIONADAS COM A ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA**

A organização Adventista participou diretamente na vida e na formação de Pedro Apolinário. Analisaremos agora aspectos interessantes referentes a influência da organização Adventista na vida de Pedro Apolinário.

#### **3.6.1. Investimentos**

“A obra foi o mecanismo pelo qual o professor Apolinário chegou a lecionar no curso teológico” (Wanda Apolinário, 2006). Esta citação feita por Wanda Apolinário define de uma forma direta o papel que a organização Adventista desempenhou na Vida de Pedro Apolinário.

As influências descritas até aqui desempenharam um grande papel na mente e nas decisões de Apolinário, porém a organização Adventista proveu os meios pelos quais estas idéias pudessem se tornar realidade. Em 1946 a Organização Adventista proveu duas circunstâncias essenciais para que Apolinário chegasse ao magistério teológico. Em primeiro lugar, concedeu um emprego como professor do ginásio e colegial no CAB; em segundo, a Organização providenciou que seus estudos continuassem ao ingressar no curso de línguas clássicas da USP (Lanza, 2004, pp 225 e 226).

Através destes investimentos providos pela organização Adventista, Pedro Apolinário teve a oportunidade de crescer e se aprimorar. Analisando-os chegamos a importantes considerações: Em primeiro lugar, devemos lembrar que: Se a organização Adventista tivesse negado estes investimentos, ele dificilmente lecionaria no curso teológico. Em segundo lugar, Apolinário aproveitou as oportunidades oferecidas pela organização Adventista transformando-se num professor emérito do curso teológico adventista. E em terceiro lugar, estava nos planos de Deus.

Com isto podemos deduzir que os investimentos providos pela organização Adventista influenciaram diretamente na sua entrada ao magistério teológico.

### **3.6.2. Necessidades da época**

Na década de cinqüenta, o ensino era menos desenvolvido do que nos dias atuais. Segundo Gorski (Gorski, 2006), o curso teológico do CAB estava sofrendo pela falta de professores. Era difícil encontrar pessoas para lecionar especialmente línguas bíblicas, como hebraico e grego.

Obviamente, esta necessidade abriu grandes chances para Apolinário entrar para o corpo docente do curso teológico. Ele ainda cursava o segundo ano de línguas clássicas na USP, e mesmo assim possuía domínio destas matérias.

Sem dúvida nenhuma podemos deduzir que esta necessidade de professor influenciou para que ele entrasse no magistério teológico e ali permanecesse por quase meio século.

## **CAPÍTULO IV**

### **HIPÓTESES QUE RESSALTAM OS REAIS MOTIVOS QUE CONDUZIRAM PEDRO APOLINÁRIO AO MAGISTÉRIO TEOLÓGICO**

Descobrimos que todos os eventos e circunstâncias influenciaram direta ou indiretamente na escolha de Pedro Apolinário tornar-se professor de teologia. Esses foram explanados nos capítulos anteriores. Porém, gostaríamos de levantar duas hipóteses que ressaltam de forma direta os reais motivos que conduziram Apolinário ao magistério teológico. Analisando todos os pontos levantados nesta pesquisa, concluímos que as principais influências foram: 1) A vontade de Deus conduzindo sua vida; 2) As respostas pessoais de Pedro Apolinário à vontade Deus.

Neste capítulo, iremos apresentar os motivos que nos levaram a concluir tais hipóteses, e também exemplificaremos nossas conclusões através da Bíblia, para confirmarmos as hipóteses.

#### **4.1. A VONTADE DE DEUS CONDUZINDO SUA VIDA**

##### **4.1.1. Dom Natural:**

Perceber seguramente à vontade de Deus manifestando-se de forma nítida na vida de Pedro Apolinário, e este fato o influenciou a tornar-se professor de teologia. Apolinário nasceu com o dom natural de aprender e ensinar, fato que possibilitou o seu ingresso no ministério Adventista. Seu lar sempre foi um ambiente Cristão, onde se acreditava no poder sobrenatural do Criador, revelando assim que foi da vontade de Deus lhe conceder esse dom, pois a bíblia diz: “A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1 Cor. 12:7). Esse fim proveitoso foi visto claramente em suas ações, demonstrando que foram guiados por Deus.

Através das deduções feitas nesta pesquisa constatamos, de forma consistente, que Apolinário recebeu um dom natural (ver capítulos II e III).

#### 4.1.2. O exemplo de Sansão:

A fim de exemplificarmos o dom natural concedido por Deus a Apolinário usaremos a Bíblia como fonte de estudo. Ao lermos as Escrituras Sagradas podemos perceber que Deus chamou diversos homens. Muitos destes homens receberam dons naturais para realizar a tarefa que Deus os concedera. Dentre os muitos personagens mencionados na Bíblia usaremos Sansão como exemplo daquele que recebeu um dom natural para cumprir a vontade de Deus. Primeiramente vejamos a vontade de Deus ao chamar Sansão:

Apareceu o anjo do Senhor a esta mulher, e lhe disse: Eis que és estéril, e nunca tiveste filho; porém conceberás, e darás a luz um filho. Agora, pois, guarda – te, não beba vinho, ou bebida forte, nem comas cousa imunda; porque tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe: ele começará a livrar a Israel do poder dos Filisteus. (Jz 13: 3 – 5)

Através desta passagem bíblica percebemos a vontade de Deus manifestar-se na vida de Sansão. Desde o ventre materno este homem foi escolhido por Deus para um fim especial (libertar Israel). Para realizar esta tarefa especial, foi da vontade de Deus que Sansão recebesse um dom natural muito peculiar, vejamos:

Desceu, pois, com seu pai e sua mãe a Timna, eis que um leão novo, bramando, lhe saiu ao encontro. Então o Espírito do Senhor de tal maneira se apossou dele que ele o rasgou como quem rasga um cabrito, sem nada ter na mão; todavia nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que fizera. (Jz 14: 5 e 6)

Ao ser chamado por Deus Sansão recebeu o dom da força. Seu corpo possuía tanta força que ele era capaz de rasgar leões. Essa força concedida por Deus deveria ser usada para a tarefa que lhe fora designada, isto é, libertar Israel. Na vida de Sansão destacamos que: foi da vontade de Deus que ele fosse chamado para uma tarefa especial e que recebesse um dom natural específico para a realização desta tarefa.

Quando comparamos a vida de Sansão com a de Pedro Apolinário encontramos algumas semelhanças. Analisando as realizações de Apolinário, podemos perceber que, assim como Sansão, ele também foi chamado por Deus. Além disso, percebemos de forma nítida que, pela vontade de Deus, ele nasceu com

um dom natural (facilidade de aprender e ensinar). Assim como Sansão recebeu o dom da força, Apolinário recebeu o dom do aprendizado.

Através deste paralelo podemos deduzir que Deus concede dons às pessoas conforme a sua vontade. Foi da vontade de Deus que Sansão recebesse o dom da força, assim como foi também da Sua vontade que Apolinário recebesse o dom do aprendizado.

#### **4.1.3. Investimento da organização Adventista:**

Também descobrimos que a organização da IASD (Igreja Adventista do Sétimo Dia) investiu diretamente nos dons revelados na vida de Apolinário. Isso foi possível porque na década de 50 o seminário do CAB estava com o seu quadro de professores desfalcado na área de línguas bíblicas. Foi neste contexto que a mão de Deus dirigiu sua vida permitindo que a Instituição adventista o contratasse como seu mais novo obreiro. Podemos considerar que Deus utilizou a Organização Adventista para operar a Sua vontade na vida de Pedro Apolinário. Deus guiou, protegeu e cuidou da vida de seu servo.

Como observamos, a mão de Deus esteve com Apolinário desde o seu nascimento, conduzindo a sua vida e mostrando através de seus dons qual seria a melhor forma de servir ao Senhor. Assim, também, a IASD como Seu instrumento no chamado ao ministério. Como diz a Bíblia: "...os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: este é o caminho, andai por ele" (Is. 30:21).

#### **4.1.4. O exemplo de Abraão:**

Assim como Deus cuidou da vida de Apolinário manifestando a Sua vontade de usá-lo como um instrumento, Deus também cuidou da vida de pessoas no passado. Iremos fazer uso da Bíblia, mais uma vez, para exemplificar que a vontade de Deus se manifesta na vida de diversas pessoas ao redor do mundo.

Dentre os vários personagens bíblicos que foram guiados e protegidos por Deus destacaremos a vida de Abraão. Este patriarca também foi chamado e guiado por Deus e pela vontade de Deus, vejamos:

Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma benção. (Gn 12: 1 e 2)

Ao analisarmos a história de Abraão descrita no livro de Gênesis percebemos que Deus o chamou e, além disso, conduziu sua vida. Deus abriu portas, retirou obstáculos e aproveitou as circunstâncias.

Ao compararmos a vida de Abraão com a de Pedro Apolinário podemos encontrar algumas semelhanças que comprovam a vontade de Deus na vida destes dois homens. Assim como Abraão foi chamado por Deus, vimos que, Apolinário também o foi. Também podemos perceber que Deus conduziu as circunstâncias na vida de Abraão (Deus o chamou e o conduziu para lugares desconhecidos) da mesma maneira, vimos que Deus guiou as circunstâncias na Vida de Pedro Apolinário. Deduzimos que a necessidade da organização Adventista bem como seu convite feito a ele foi providenciado por Deus, como demonstração da vontade Divina conduzindo sua vida.

#### **4.2. RESPOSTAS PESSOAIS DE PEDRO APOLINÁRIO À VONTADE DEUS**

Também percebemos uma segunda influência que chamaremos de “Respostas pessoais de Pedro Apolinário à vontade de Deus”. Analisando os dados levantados nesta pesquisa sobre este assunto concluímos que Apolinário possuía uma vontade pessoal de pertencer ao ministério Adventista. Também acreditamos que esta vontade influenciou grandemente Apolinário a tornar-se um professor de teologia. cremos que esta vontade desenvolveu-se em dois momentos principais:

##### **4.2.1. Estudante do CAB**

Ao estudar no CAB Apolinário recebeu grande influência de seus amigos estudantes. Essas influências tinham um cunho teológico, isto é, a grande maioria dos alunos do CAB estudavam ou almejavam estudar teologia. Com isto deduzimos que Apolinário começou a alimentar sua vontade de pertencer ao ministério Adventista, e assim, responder a vontade divina. Através deste convívio ele começou a possuir grande vontade de pertencer ao ministério Adventista e ao curso teológico.

##### **4.2.2. O exemplo de Eliseu**

Na Bíblia encontramos a história de Elias e Eliseu (No livro de I e II Reis). Elias era um profeta de Deus e Eliseu era seu ajudante. Os dois viveram juntos e

enfrentaram dificuldades juntos. No final da vida de Elias aqui nesta terra encontramos um diálogo entre o mestre e o aprendiz. Neste diálogo podemos constatar que Elias influenciou a vontade de Eliseu para continuar trabalhando no ministério profético:

Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede – me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço – te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito. Tornou – lhe Elias: Dura cousa pediste. Todavia se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fera. (II Reis 2: 9 e 10)

Através deste relato Bíblico podemos perceber que Elias influenciou Eliseu de tal forma que o aprendiz desejou possuir a porção dobrada do poder de seu mestre. E assim continuar trabalhando no ministério profético.

Quando comparamos esta história Bíblica com a vida de Pedro Apolinário concluímos que a influência de pessoas mechem com a vontade humana. Assim como Eliseu foi influenciado por seu mestre, Apolinário foi influenciado por seus amigos estudantes do CAB. Essa influência foi tão grande que Apolinário sentiu uma vontade pessoal de pertencer ao ministério Adventista, assim como, Eliseu sentiu uma vontade pessoal de possuir poder dobrado para desenvolver o ministério profético.

Com isto deduzimos que Deus usa a vontade pessoal para conduzir a vida das pessoas.

#### **4.2.3. Voluntariado pastoral**

Com o passar dos anos, esta vontade desenvolveu-se de forma considerável. Isto foi confirmado pelo fato de que anos mais tarde Apolinário decidiu pastorear igrejas de forma voluntária. Portanto, concluímos que a vontade pessoal de Apolinário foi respondida positivamente levando – o a pertencer ao ministério Adventista como professor de teologia. Sendo assim percebemos que Apolinário reconheceu seus dons naturais concedido por Deus, canalizado - os em sua vida de forma multiplicada.

O voluntariado de Apolinário (ver capítulos II e III) mostra de forma definitiva qual era a sua vontade pessoal. Ele desejava pertencer ao ministério Adventista.

Unindo sua vontade com seus dons naturais ele respondeu positivamente a vontade de Deus, tornando-se assim um professor de teologia.

#### **4.2.4. O exemplo de Davi**

Na Bíblia também encontramos a famosa história de Davi o rei de Israel ( no livro de I Samuel). Antes de ser rei Davi foi um jovem pastor de ovelhas ( I Sm 17). Nesta fase da vida de Davi, encontramos um relato de voluntariado. Percebemos um jovem que possuía uma vontade pessoal muito grande de prosseguir nos caminhos de Deus que voluntariou-se para enfrentar um gigante chamado Golias, vejamos:

Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá, e pelejará contra o filisteu Golias. Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço e ele guerreiro desde a sua mocidade... Disse mais Davi: O senhor me livrou das garras do leão, e das do urso; ele me livrará das mãos deste incircunciso filisteu. Então disse Saul a Davi: vai – te, e o senhor seja contigo. (I Samuel 17: 32, 33 e 37)

Neste relato bíblico encontramos um jovem que possuía coragem e fé. Sua vontade pessoal de entregar a vida nas mãos de Deus era tão grande que decidiu voluntariamente enfrentar um gigante filisteu.

Quando comparamos este evento ocorrido na vida de Davi com os eventos ocorridos na vida de Pedro Apolinário encontramos algumas semelhanças. A principal semelhança diz respeito ao espírito de voluntariado encontrado no coração destes dois homens. Assim como Davi decidiu voluntariamente enfrentar Golias, Apolinário decidiu voluntariamente pastorear uma igreja. Ambos os homens não ganharam nada em troca, mas realizaram suas tarefas porque possuíam uma vontade pessoal de desenvolver um ministério orientado por Deus.

Davi tornou-se rei de Israel (II Sm 5) por causa de sua vontade pessoal de realizar a obra de Deus. Essa vontade foi expressa em suas atitudes posteriores como a decisão voluntária de enfrentar Golias. Pedro Apolinário tornou-se professor de teologia por causa de sua vontade pessoal de realizar a obra de Deus. Essa vontade foi expressa em suas atitudes posteriores como a decisão voluntária de pastorear igrejas.

### **4.3. CONSIDERAÇÕES**

Finalizando este capítulo ressaltamos duas hipóteses que influenciaram diretamente nas escolhas e decisões de Pedro Apolinário: 1) A vontade de Deus sobre sua vida e 2) as respostas pessoais de Pedro Apolinário à vontade de Deus. Acreditamos serem estas as principais influências que levaram-no a tornar-se um professor de teologia durante quase meio século.

## CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, fizemos uma breve descrição biográfica da infância ao magistério teológico de Pedro Apolinário. Consideramos uma breve análise de sua vida procurando mostrar como foi desenvolvida sua carreira de educador no curso teológico, iniciando desde sua infância até o seu casamento e também no seu egresso como professor de teologia de grego e hebraico, graduação como bacharel em línguas clássicas, mestrado na Andrews e livros teológicos redigidos num bom português, com linguagem clara e elegante. “A maior virtude de suas literaturas está no esclarecimento de textos difíceis da Bíblia. Fato que comprova sua aptidão e alegria no estudo e ensino da teologia”.

No segundo capítulo, fizemos uma descrição de eventos e circunstâncias, através de informações concedidas de seu amigo Nevil Gorski e de sua esposa Wanda Apolinário, que o conduziram ao magistério teológico. Descobrimos a influência da professora Ferry que o estimulou a voltar aos estudos, amizade íntima com Nevil Gorski e Orlando Ritter, programações dos jovens no internato do CAB, escolhas importantes como sua esposa e a decisão do seu curso universitário, suas aptidões em relacionar-se com os alunos e administrar as aulas e por fim, os investimentos da organização adventista.

No terceiro capítulo, fizemos uma análise dedutiva dos eventos e circunstâncias mencionadas no capítulo anterior e buscamos descobrir os fatores que mais contribuíram para que Pedro Apolinário se tornasse um professor de teologia.

No quarto capítulo, tivemos duas hipóteses das reais influências que levaram Pedro Apolinário a se tornar professor de teologia e os motivos que nos levaram chegar a tais conclusões.

A primeira hipótese foi a vontade de Deus conduzindo sua vida. Isso foi analisado pelo fato de Apolinário possuir um dom natural concedido pelo Espírito Santo (ver capítulos II e III). Comparamos com a vida de Sansão, revelado que foi Deus quem o escolheu desde o ventre materno e lhe concedeu dons naturais para um fim proveitoso, libertar Israel. Como Apolinário, também lhe foi concedido dons para um fim proveitoso, revelado em sua aptidão de lecionar levando-o a tornar-se

um professor de teologia. Outro fato importante foi o investimento da organização adventista, onde a mão de Deus guiou para que no contexto em que vivia o contratasse como o mais novo obreiro. Ao analisarmos a história de Abraão podemos perceber que Deus o chamou e, além disso, conduziu sua vida. Podemos ver Deus abrindo portas, retirando obstáculos e aproveitando circunstâncias assim como foi na vida de Pedro Apolinário.

A segunda hipótese, foi a resposta pessoal de Pedro Apolinário á vontade de Deus. Vimos que ele respondeu a Deus em dois momentos especiais: o convívio com os amigos no CAB que o influenciaram a ser tornar professor de teologia. Comparamos através da bíblia o que ocorreu com Eliseu, que após andar com Elias foi influenciado a ponto de pedir porção dobrada do Espírito Santo e se tornar também um profeta. O outro momento foi sua voluntariedade pastoral de servir ao nosso Deus através das igrejas adventista (ver cap. I e II). Vimos através da vida de Davi um voluntariado de fé quando se dispões a enfrentar o gigante Golias, assim como Apolinário decidiu enfrentar seus desafios e tornar-se professor de Teologia.

Também gostaríamos de ressaltar que este trabalho não é conclusivo. Queremos deixar possibilidades para pesquisas futuras. Uma sugestão pertinente seria a elaboração de uma análise das influências que os alunos do ensino médio do internato confessional (UNASP c2) estão recebendo do curso teológico. Através desta pesquisa vimos que Apolinário foi altamente influenciado pelo ambiente confessional do CAB. Será que hoje este grau de influência permanece o mesmo?

## ANEXOS

### Anexo I

Entrevista com a esposa do pastor Pedro Apolinário

Data: 28/03/06

Perguntas:

- 1) Em que ano se conheceram?
  - 2) Em que ano se casaram?
  - 3) Como e quando foi o desenvolvimento das graduações do Pr. Apolinário? (datas, especializações, etc)
  - 4) Qual a influência dos pais na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 5) Qual a influência dos amigos na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 6) Qual a influência da esposa na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 7) Qual a influência da organização adventista na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 8) Qual a influência dos filhos na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 9) Qual a influência da cultura social (da época) na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
  - 10) Existe algum registro escrito pelo próprio Pr Pedro Apolinário sobre a trajetória de sua vida?
  - 11) Existe algum fato relevante em relação a sua escolha em tornar –se um professor de teologia?
  - 12) Existiu alguma pessoa ou algum fato que contribuiu diretamente com sua escolha de tornar – se um professor de teologia? Quem, ou o que?
- (As respostas estão disponíveis em áudio).

Entrevista com pastor Nevil Gorski

Data: 17/08/06

Perguntas:

- 1) Em que ano se conheceram?
- 2) Qual a influência dos pais na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 3) Qual a influência dos amigos na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 4) Qual a influência da esposa na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 5) Qual a influência da organização adventista na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 6) Qual a influência dos filhos na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 7) Qual a influência da cultura social (da época) na sua escolha de tornar –se um professor de teologia?
- 8) Existe algum fato relevante em relação a sua escolha em tornar –se um professor de teologia?
- 9) Existiu alguma pessoa ou algum fato que contribuiu diretamente com sua escolha de tornar – se um professor de teologia? Quem, ou o que?

(As respostas estão disponíveis em áudio).

## Anexo II

Lista completa das obras escritas por Pedro Apolinário:

- APOLINÁRIO, Pedro. Melhore Sua Linguagem: IAE, SP, 1º ed. Março, 1975.
- \_\_\_\_\_. Apostila de Grego Para o Curso Teológico: IAE, SP, 1º ed. 1980.
- \_\_\_\_\_. As Pretensiosas Testemunhas de Jeová: IAE, SP.
- \_\_\_\_\_. Apostila as Testemunhas de Jeová e a Exegese: IAE, SP, 1º ed. 1977.
- \_\_\_\_\_. Leia e Compreenda Melhor a Bíblia: IAE, SP, Novembro, 1º ed. 1983.
- \_\_\_\_\_. Explicação de Textos Difíceis da Bíblia: SALT, SP, 3º ed. 1984.
- \_\_\_\_\_. As Testemunhas de Jeová e Sua Interpretação da Bíblia: IAE, SP, 4º ed. Outubro 1986.
- \_\_\_\_\_. Seleção de Temas do Meu Arquivo: IAE, SP, 1º ed. Janeiro, 1985.
- \_\_\_\_\_. Apostila História do Texto Bíblico: Critica Textual: IAE, SP, 1º ed. 1985.
- \_\_\_\_\_. Grego Para Curso de Teologia: IAE, SP, 4º ed.
- \_\_\_\_\_. Pesquisas Serôdias, 1º ed. 1987.
- \_\_\_\_\_. Sermões exaltando a verdade. CPB, Tatuí, SP. 1º ed. 2001.
- \_\_\_\_\_. Conheça melhor sua literatura. 1º ed. 19??/ 2º ed. 1980.
- \_\_\_\_\_. Estudo de passagens com problemas de interpretação. IAE, SP, 1º ed. 1986.
- \_\_\_\_\_. Apostila textos bíblicos de difícil interpretação. IAE, SP. 1º ed. 1980.

**Anexo III**

Grade curricular atual da FAT:

I Semestre: (1º ano)

Introdução geral a Bíblia  
Teologia e educação musical  
História do adventismo I  
Metodologia de pesquisa teológica I  
Língua portuguesa I  
Língua inglesa I  
Formação pastoral I  
Fundamentos da psicologia  
Seminário de cultura moral e religiosa I  
Hebraico I

II Semestre: (1º ano)

Antigo Testamento I  
História do Adventismo II  
Teologia da educação cristã  
Teologia e princípio de saúde  
Língua portuguesa II  
Língua inglesa II  
Formação pastoral II  
Teologia e educação musical II  
Seminário de cultura moral e religiosa II  
Teologia e filosofia  
Metodologia da pesquisa teológica II  
Liderança de Desbravadores  
Hebraico II

III Semestre: (2º ano)

Grego I  
História do cristianismo I  
Homilética I  
Evangelização I  
Teologia fundamental I  
Formação pastoral III  
Antigo testamento II  
Ética cristã  
Canto coral I  
Seminário em estudos teológicos I  
Liderança de desbravadores II

IV Semestre (2º ano)

Homilética II  
História do cristianismo II  
Aconselhamento pastoral

Liderança eclesiástica  
Antigo testamento III  
Formação pastoral IV  
Grego II  
Hermenêutica  
Teologia fundamental II  
Seminário em estudos teológicos II  
Canto coral II

V Semestre: (3º ano)

Grego III (opcional)  
Liturgia e adoração  
Evangelização II  
Daniel  
Ação pastoral comunitária  
Teologia fundamental III  
Antigo testamento IV  
Comunicação aplicada  
Seminário em estudos teológicos III

VI Semestre: (3º ano)

Novo testamento I  
Teologia fundamental IV  
Estágio em evangelização  
Exegese no Novo Testamento

VII Semestre: (4º ano)

Ciência e religião  
Teologia sistemática I  
Apocalipse  
Família e sociedade  
Estágio pastoral I  
Novo Testamento II  
Seminário em formação litúrgica I  
Trabalho de conclusão de curso I  
Técnicas de treinamento eclesiástico

VII Semestre: (4º ano)

Religiões contemporâneas  
Teologia sistemática II  
Administração eclesiástica  
Estágio pastoral II  
Seminário em formação litúrgica II  
Trabalho de conclusão de curso II  
Fundamentos crescimento igreja  
Epistolas gerais  
Arqueologia bíblica

#### **Anexo IV**

Palavras do Pastor Paulo Sarli ditas ao Prof. Pedro Apolinário no encontro da 3ª idade em Poços de Caldas realizado em maio de 2005:

Geralmente se usa reconhecer os feitos de uma pessoa depois que ela morre. Depois que ela morre há palavras de louvor, de gratidão, de reconhecimento pelo que a pessoa foi e fez de bom durante os anos que viveu.

Mas Maria Madalena via essa pratica já em seus dias. Ela preferiu revelar seu amor quebrando o vaso de alabastro ( de alto preço ) e ungiu o corpo de Jesus em vida. E nesta simples cerimônia ela ungiu o Salvador e O ajudou na sua jornada até a cruz.

Hoje queremos quebrar o nosso vaso de alabastro em gratidão e reconhecimento ao Prof. Pedro Apolinário pela sua vida de dedicação ao magistério cristão. Fui Aluno do Prf. Apolinário no curso ginásial, no curso normal, na faculdade de teologia, colega no mestrado na Andrews University em Michigan.

A sua dedicação ao magistério foi uma constante em sua vida amado seus alunos e eles o amando. Hoje seus alunos se contam aos milhares exercendo os mais diversos cargos na obra adventista e fora de dela. Se eu pedisse que seus alunos erguessem as suas mãos, creio que a maioria dos presentes assim o faria.

No livro de Daniel há uma grande benção aos que aos que ensinam a verdade. “Os que foram sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento e os que há muitos conduziram a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.” Dn 12: 3

O Prof. Apolinário foi um ensinador de justiça, viveu o ministério com heroísmo e fé, não apenas ensinando mas era um exemplo vivo das virtudes cristãs e além de ser mestre foi fiel amigo de seus alunos. Produziu um material rico no campo literário e exegético. Foi autor de várias obras: livros de coletânea poética e de sermões.

Disse alguém que uma pessoa para ser completa deve plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho. Tudo isso o Prof. Apolinário fez com dedicação e amor.

**ANEXO V**

AUDIO DA ENTREVISTAS:

## BIBLIOGRAFIA

APOLINARIO, Wanda. Entrevista Concedida dia 28/03/2006 no condomínio Lagoa Bonita. Engenheiro Coelho – SP.

APOLINARIO, Pedro. Análise: Textos Bíblicos de Difícil Interpretação: IAE, SP, Setembro, 1980.

\_\_\_\_\_. Melhore Sua Linguagem: IAE, SP, 3º ed. Março, 1980.

\_\_\_\_\_. Apostila de Grego Para o Curso Teológico: IAE, SP.

\_\_\_\_\_. As Pretensiosas Testemunhas de Jeová: IAE, SP.

\_\_\_\_\_. As Testemunhas de Jeová e a Exegese: IAE, SP, 3º ed. Maio 1981.

\_\_\_\_\_. Leia e Compreenda Melhor a Bíblia: IAE, SP, Novembro, 1983.

\_\_\_\_\_. Explicação de Textos Difíceis da Bíblia: SALT, SP, 3º ed. 1984.

\_\_\_\_\_. As Testemunhas de Jeová e Sua Interpretação da Bíblia: IAE, SP, 4º ed. Outubro 1986.

\_\_\_\_\_. Seleção de Temas do Meu Arquivo: IAE, SP, 3º ed. Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. História do Texto Bíblico: Critica Textual: IAE, SP.

\_\_\_\_\_. História do Texto Bíblico: SALT, SP, 1990.

\_\_\_\_\_. Grego Para Curso de Teologia: IAE, SP, 4º ed.

\_\_\_\_\_. Grego: IAE, SP.

FERREIRA, Nilson Silva. Vida e Obra do Professor Pedro Apolinário: monografia apresentada como requisito da matéria História do Adventismo, SALT, 1987.

GORSKI, Nevil. Entrevista Concedida dia 16/08/2006 no condomínio Lagoa Bonita. Engenheiro Coelho – SP.

LANZA, Laerte. A Educação Adventista no Brasil: Uma História de Aventuras e Milagres: UNASPRESS: Eng. Coelho – SP, 2004.

MICHAELIS. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa: ed. Melhoramentos, São Paulo – SP, 1998.

OLIVEIRA, Dulcinéia de Souza. Vida e Ministério do Professor Pedro Apolinário: Monografia apresentada como requisito da matéria História do Adventismo SALT 1996.

SOUZA, Rejane Célia de. Uma Biografia Sobre o Professor Pedro Apolinário: Monografia apresentada como requisito da matéria História do Adventismo, SALT, 1997.